

**À G.: D.: G.: A.: D.: U.:**  
**GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP**  
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 – www.2dejulho586.com.br

**À G.:D.:G.:A.:D.:U.:**  
**A.:R.:L.:S.: 2 DE JULHO 586.**

**A G.:D.:G.:A.:D.:U.:**  
**S.:S.:S.:A.:D.:U.:**  
**A.:R.:L.:S.: 2 DE JULHO Nº 586**

**COMPLEMENTAÇÃO DA 4ª INSTRUÇÃO DO GRAU DE Ap.º M.º**

Honrar e venerar o G.º. A.º. D.º. U.º., a quem devemos tudo. Eis um dos primeiros ensinamentos de nossa ordem, pois não se deve fazer questão de nossa origem e não distinguir raças nem crenças, crendo num ente supremo que a tudo vê e que nos concedeu a consciência que nos vigia eternamente sendo testemunha de todas as nossas atitudes. A maçonaria é, antes de tudo, uma escola de aperfeiçoamento do indivíduo, onde os irmãos desenvolvem suas qualidades em serem cada vez mais úteis a sociedade, para combater a ambição, o orgulho, o erro e os preconceitos, lutar contra os flagelos que atormentam a vida humana como a ignorância, a mentira, o fanatismo e a superstição.

Quando se menciona a seqüência de palavras “M.º. II.º. C.º. T.º. M.º. RR.º.” está se promovendo uma retomada à origem da maçonaria, do próprio maçom (sou Maçom, porque os meus Irmãos me reconhecem como tal) esse princípio nos leva a crer no reconhecimento entre irmãos pelo motivo de que há um segredo. O segredo, pelo simples fato de o ser, não é desvelável nem é desvendável. Essa afirmação representa o lúcido, ou seja, admitir a Luz que nos ilumina quando nos consideramos, ao longo do tempo, homens sábios. A Luz que, sem o sabermos, despeja em nós o calor que nos energiza. Não há nada de místico na Luz que nos ilumina. Então essa frase representa uma leitura esotérica da nossa realidade refletindo apenas a lucidez pragmática de nossas vidas.

A maçonaria possui sinais, toques e palavras cuja alta significação simbólica só pode ser revelada pela iniciação. Tais sinais e emblemas presidem, sob formas determinadas, aos trabalhos maçônicos e lhes permitem, sobre toda a face da Terra, se reconhecer. Os sinais, toques e palavras são o meio de reconhecimento entre os maçons e são rigorosamente as práticas mais sigilosas, pois, de posse desses meios, qualquer profano poderia ser admitido num templo maçônico, através do trolhamento.

No grau de Ap.º. existem dois sinais, sendo estes o sinal de Ordem, onde o Ap.º. forma uma esquadria com os pés, uma esquadria com o braço direito e uma esquadria com a mão. Essas três esquadrias estão relacionadas com o número do Ap.º. (número três). Esse sinal lembra que o Ap.º. representa a infância do ser humano, portanto não desenvolveu a habilidade de falar devido a sua juventude e inexperiência iniciática (daí a frase N.º. V.º. P.º. D.º. S.º. S.º. – D.º. A.º. P.º. L.º. E.º. V.º. D.º. A.º. S.º.). Por esta razão soletra a palavra sagrada (B.º.), lembrando ainda que deve aprender a manter a disciplina a que fica sujeito aquele que deseja aperfeiçoar-se.

Sendo o esquadro, o nível e o prumo ferramentas da 4ª instrução de Ap.º., o primeiro representa a retidão, onde o sinal de Ordem lembra o Ap.º. que deverá agir corretamente no plano material ou social, no mais absoluto cumprimento da lei. O nível é o instrumento que coloca, simbolicamente, todos os maçons em um mesmo patamar, reforçando aos AAP.º. sua obrigação de possuírem uma postura moral e ética em todas as suas atitudes em qualquer circunstância. Como emblema da virtude o prumo indica que as palavras do Ap.º. deverão retratar equilíbrio e ponderação, resultantes de um pensamento dominado, refletido disciplinado pela reflexão e pela avaliação diária do seu proceder.

O segundo sinal é o de saudação, que sempre parte do sinal de ordem. A saudação deve ser feita com energia, movimentando a M.º. D.º. na posição horizontal em direção aos O.º. D.º., não batendo a mão ao lado do corpo. Este sinal lembra o castigo dos perjuros, o silêncio a que está obrigado o iniciado, o dever que o maçom tem de preferir a garganta cortada a revelar os segredos que lhes foram confiados.

**À G.: D.: G.: A.: D.: U.:**  
**GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP**

Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 – [www.2dejulho586.com.br](http://www.2dejulho586.com.br)

O toque é o sinal de reconhecimento maçônico, também presente no trolhamento, e feito ao se tocarem as mãos, num cumprimento, existe evidentemente um toque para cada grau.

Três são as palavras existentes no grau de Ap.'. : a palavra sagrada, a palavra de passe e a palavra semestral. A palavra sagrada deve ser soletrada, alternando-se primeiro as letras e depois as sílabas entre o irmão que dá a palavra e o que recebe. Este cuidado está relacionado ao dever de sigilo de todos os iniciados e o cuidado que devemos ter para não admitir profanos em nossos trabalhos. A palavra sagrada significa estabilidade, firmeza, lembrando-nos que a sabedoria é um dos atributos de uma mente bem desenvolvida, livre de preconceitos e aberta a verdade, mesmo que esta seja transitória. É também o nome da coluna do norte, onde se reúnem os AAp.'. Segundo a lenda é o nome de uma das colunas do templo de Salomão, junto à qual os AAp.'. recebiam seus salários.

A palavra semestral serve para certificar a regularidade dos irmãos e é fornecida semestralmente pelo V.'. M.'. , na forma de cadeia de união para os irmãos que estejam em situação regular. Essa palavra poderá ser pedida pelo irmão experto antes de admitir um irmão visitante.

Uma loja é considerada regular se cumprir os landmarks e se estiver filiada numa Grande Loja ou Grande Oriente reconhecido como pertencente à Maçonaria Regular Universal, de acordo com os critérios fixados pelas Grandes Lojas Americanas e Européias.

Genericamente a regularidade incide, para além dos pontos acima, na masculinidade, na inexistência de relações formais com Lojas que admitam mulheres, na presença do L.'. da L.'. em Loja e na necessidade de que todos os juramentos sejam em cima dele feitos.

Para uma Loja ser considerada justa e perfeita é preciso que tres a governem, cinco a componham e sete a completem onde, para ser considerada justa a Loja deve possuir no mínimo sete obreiros e é perfeita quando o L.'. da L.'. está aberto sobre o altar dos juramentos. O sete é o número que simboliza a harmonia, a justiça e a prudência.

As três pancadas na porta do Tempo fazem alusão ao número três, já citado anteriormente como o número do Ap.'. mas sua representação nos leva a acreditar que ao baterem em nossa porta devemos atender (bateis e sereis atendido), se o necessitado nos pede algo devemos atendê-lo (pedi e receberéis) e que devemos ajudar quando alguém necessita de ajuda (procurais e encontrareis).

Na iniciação os AAp.'. são colocados entre colunas e levados a percorrer três viagens. As viagens simbolizam as intempéries e os perigos da natureza, hoje esses perigos quase não subsistem em face da evolução social humana. Os ventos, as águas, os raios são elementos que, em épocas remotas, constituíam obstáculos temidos.

As viagens simbólicas significam os perigos e ciladas do próprio ego. As ciladas do ego são representadas na vida social como o egoísmo (primeira viagem), o indivíduo tentando contornar o egoísmo (segunda viagem) e o enfrentamento das dificuldades, logo superadas (terceira viagem).

O Candidato, estando vendado, encontra-se praticamente sozinho e perdido, sendo obrigado a pensar sobre seu "EU" interior. Após retirada a venda a luz lhe revela a primeira imagem do Templo, enxergando o pavimento mosaico e o L.'. da L.'..

O pavimento mosaico remete a dualidade de nossa existência, a eterna luta entre a luz e as trevas, o bem e o mal, fé, tolerância e desapego, liberdade e despotismo e em algumas literaturas representa a liberdade religiosa contra os dogmas da igreja, a união de todos os maçons, além de representar o corpo e o espírito unidos, mas não confundidos.

**À G.: D.: G.: A.: D.: U.:**  
**GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP**

Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 – [www.2dejulho586.com.br](http://www.2dejulho586.com.br)

Muitos são os livros sagrados, dependendo da situação geográfica em que estiver a Loja. No Brasil, como em toda parte ocidental do mundo, o livro é a Bíblia. O L.'. da L.'. aberto, sobre o altar dos juramentos, marca o início real dos trabalhos, eis que o ato reveste-se de transcendental importância, uma vez que simboliza a presença efetiva do G.'.A.'.D.'.U.'..

Na entrada do templo estão localizadas as colunas B.'. e J.'. A coluna B.'. está localizada do lado norte e a J.'. ao sul do templo. A coluna B.'. tem vários significados e interpretações. O Ap.'. deve saber que a coluna B.'. simboliza a força. Já a coluna J.'. significa beleza. Combinando-se as duas colunas tem-se o significado de que Deus se estabelecerá na força e na beleza. Constituídas de bronze (símbolo da eterna estabilidade das leis da natureza) eram ocas para guardar em seu interior os utensílios apropriados aos conhecimentos humanos sobre os capitéis das colunas B.'. e J.'..

As colunas estão diretamente ligadas com o Zodíaco. O Zodíaco possui signos que carregam símbolos esotéricos que correspondem às formas vivas que, entre os antigos, representavam princípios cósmicos e processos evolutivos. Quando o homem foi despertado pelo universo, ficou impressionado pelas suas dimensões e maravilhado com o Sol, a Lua, os planetas e as estrelas. Então passou a atribuir relações aos astros que influenciavam sua própria vida, surgindo a astrologia (estudo das relações entre o céu e a Terra). A astrologia tem desempenhado um importante papel desde o Egito à Babilônia, à Índia, à China e às Américas, possuindo regras, métodos e princípios, tendo resistido por milhares de anos até os nossos dias. Os símbolos do Zodíaco estão divididos em doze signos: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgo, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

O Ap.'. deve-se manter atento, vigilante ao trabalho, às suas atitudes para se tornar um verdadeiro maçom, livre, isento, sem constrangimentos que possa prendê-lo.

#### Referências Bibliográficas

QUEIROZ, Álvaro. Maçonaria simbólica: REAA. Editora MADRAS, 2007.

CAMINNO, Rizzardo. Simbolismo do primeiro grau: aprendiz. Editora Madras. 1998.

